

Conceição do Rio Verde, 15 de fevereiro, 1904.

Paeta amigo, sympathico
Chegarão-me os teus cantares
Por estes limpidos ares,
Nuncendo-os em limpidez.
Lyrica flôr dos aquáticos,
Lá nessas aguas virtuosas,
Pacato repouso gozas,
Um doce idyllis burguez.

Mas, para upancar o tédio
Que fazes ali, vizinho?
Calhiste já no jiquinho,
Que bem que nos falta a nós?
Não procures o remedio
Na pharmacia do Lisbon,
Uma excellent pessoa,
Mas um parceiro feoz!

Ou na paixão cymnetica
Acompanhas o Bibiano
E voltas do matto ufano
Carregando um caetetu?
Ou, desenganado e sceptico
Das vaidades da existencia,
Vais apurar a paciencia
Com dom feraldes o Criu?

Arutas feias tarde pallidas,
Que filtram melancolia,
Mas ficar, todo dia,
A janella, triste e só?
Ou, pelas trilhas esquelidas,
Desses peccinos caminhos,
Levantando os bacosinhos,
Fazer a volta do O?

Sabes que marcos das Aguas
Abre a utação consagrada;
Intão, que alegre resuada
O teu hotel encherá!
Adent, preguiças e maguas!
Riem montes, riem valles...
Sou muito homem, ó Sallu,
Para apparecer-se lá!

Lucião Mendonça.